



Uma das soluções encontradas pelo governo brasileiro para enfrentar a crise econômica mundial, iniciada no ano de 2008, foi aquecer o segmento da indústria automobilística nacional estimulando, ainda mais, a venda de automóveis. O grande aumento das frotas das principais cidades brasileiras, aliada a falta de ação dos administradores públicos na busca de soluções e obras, acelera o processo de entupimento de suas artérias e tem causado grande impacto na mobilidade urbana. O caos no trânsito tem sido rotina em cidades como Porto Alegre.

O município de Ijuí, uma cidade de porte médio, já conta com mais de 43.000 veículos cadastrados. Ou seja, existe um veículo para cada dois habitantes da cidade. Acrescente-se a estes números o fato de que somos um povo de prestação de serviços, que atrai quantidade razoável de veículos oriundos de outras cidades da região. Começa a apresentar dificuldades em seu meio ambiente no que tange à mobilidade urbana.

Recentemente, uma equipe de televisão realizou pesquisa

Da mobilidade urbana

sobre o tempo dispendido por pedestres para atravessar a rua no perímetro da Praça da República. O cronômetro acusou 10 segundos como o tempo utilizado pela maioria para fazer a travessia, mas houve quem gastasse 15 segundos para efetuar o percurso. Tal fato foi alvo de críticas por alguns motoristas. Acontece que esquecemos das diferenças que envolvem a capacidade de locomoção de cada pessoa. Outro detalhe importante: motoristas também são pedestres. Quem nunca estacionou seu carro nas proximidades da praça e necessitou atravessar a rua para comprar jornais e revistas no Quiosque (com aquele atendimento indefectível do Ederison e da Franciele, que sempre supera a expectativa dos clientes), ou para participar de algum evento na praça. Afinal, a praça serve como opção de lazer e é o coração da cidade. Cidades civilizadas asseguram o respeito aos pedestres e ciclistas.

Outro assunto polêmico é a questão das rótulas. A utilização de rótulas funciona regularmente quando se atende a um fluxo menor de veículos; mas nelas a atenção e a segurança dos pedestres ficam em segundo plano. Com o aumento da frota, percebe-se que as rotatórias

estão ficando saturadas, e não possuem diâmetro adequado. A solução deste problema passaria pelo estímulo à utilização de rotas alternativas?

O Plano Diretor do município de Ijuí encontra-se em processo de revisão e engloba a questão da mobilidade urbana. A realidade é que se torna imprescindível o envolvimento da sociedade na questão viária da cidade, colaborando com o Poder Público Municipal para que este apresente medidas de curto e médio prazo para a orientação e resolução dos problemas do trânsito, que já começam a atormentar os ijuíenses, especialmente nos chamados horários de pico.

O incentivo à educação no trânsito e à utilização de transporte não motorizado (implantação de ciclovias), o número adequado de agentes de trânsito, a utilização de câmeras de monitoramento, o estímulo para a descentralização dos serviços, bem como o resgate do hábito das caminhadas, podem ser instrumentos eficazes. Uma cidade que permite a movimentação organizada de seus habitantes oferece aos mesmos qualidade de vida.